

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ellen MONTINELLI¹

RESUMO: Educação financeira é mais do que saber fazer contas. Ela envolve entender como lidar com o dinheiro de forma equilibrada: gastar com consciência, poupar, planejar e fazer escolhas. A ideia não é ensinar crianças a enriquecer, mas sim a tomar decisões financeiras inteligentes, baseadas em valores como responsabilidade, paciência e organização. Por que falar de dinheiro na escola? A resposta é simples: porque todos lidamos com ele desde cedo. Seja para comprar um lanche, economizar para um brinquedo ou entender por que os pais fazem escolhas no supermercado, a vida financeira está presente na rotina dos estudantes. Por isso, a educação financeira nos anos finais do ensino fundamental é uma ferramenta essencial para formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para o mundo.

Palavras-chave: educação financeira - responsabilidade - cidadãos

¹ Professora da Física, Matemática e Pedagogia, montinelli@hotmail.com.

Introdução

Por que iniciar nos anos finais do fundamental?

Entre os 11 e 14 anos, os estudantes começam a desenvolver maior autonomia, senso crítico e interesse por temas ligados à vida adulta. É nessa fase que muitos já recebem mesadas, lidam com pequenos orçamentos e têm mais influência da mídia e da publicidade. A escola, então, torna-se o espaço ideal para discutir:

- **O valor do dinheiro e do trabalho**
- **Consumo consciente e sustentável**
- **Diferença entre desejo e necessidade**
- **Planejamento de gastos**
- **Importância da poupança**
- **Riscos do endividamento (inclusive dos pais)**

A educação financeira na escola é importante porque ajuda a formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com o dinheiro ao longo da vida. Veja os principais motivos pelos quais ela deve fazer parte da formação escolar:

1. Desenvolvimento da autonomia

Desde cedo, os estudantes começam a lidar com decisões financeiras, como usar a mesada ou escolher entre gastar e poupar. Aprender na escola como planejar e pensar antes de comprar desenvolve autonomia e responsabilidade.

2. Prevenção do endividamento no futuro

Muitos adultos enfrentam problemas financeiros por falta de conhecimento sobre orçamento, juros ou dívidas. Ao aprender esses conceitos desde a infância, os jovens crescem mais preparados para evitar erros financeiros graves.

3. Formação de hábitos saudáveis

A educação financeira ensina a valorizar o trabalho, evitar o consumismo e praticar o consumo consciente. Com isso, os estudantes aprendem a fazer escolhas com base em necessidades reais, não apenas em desejos momentâneos.

4. Fortalecimento da cidadania

Entender como o dinheiro circula na sociedade, como funcionam os impostos e como as decisões financeiras afetam a economia ajuda os jovens a se tornarem cidadãos mais participativos e críticos.

5. Estímulo ao pensamento crítico e à resolução de problemas

A educação financeira trabalha com situações do dia a dia que exigem planejamento, tomada de decisão, comparação de preços, cálculo de juros, entre outros. Isso estimula o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas práticos.

6. Conexão com outras disciplinas

Ela se integra naturalmente a conteúdos de Matemática, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e até Artes, por meio de projetos, atividades práticas, leitura de gráficos, interpretação de textos e simulações financeiras.

7. Inclusão social

Pessoas bem informadas sobre finanças têm mais chances de melhorar suas condições de vida. A escola, ao oferecer essa formação, reduz desigualdades e amplia as oportunidades para todos os alunos, independentemente da sua origem.

Como trabalhar o tema em sala de aula?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já recomenda a educação financeira de forma interdisciplinar. Isso significa que ela pode ser abordada em várias disciplinas:

- **Matemática:** operações com porcentagem, juros simples, tabelas e gráficos.
- **Ciências Humanas:** impactos sociais do consumo, desigualdades econômicas.
- **Língua Portuguesa:** leitura crítica de propagandas e contratos.
- **Ciências:** relação entre consumo e meio ambiente.

Além disso, projetos práticos como feiras de trocas, jogos de simulação (como banco imobiliário ou RPGs financeiros), planilhas de gastos mensais ou atividades com orçamento familiar podem tornar o aprendizado mais concreto e envolvente.

O papel da família

A educação financeira começa em casa. Por isso, é fundamental que a escola envolva os pais nesse processo, oferecendo orientações, oficinas ou materiais de apoio. A transparência e o diálogo sobre dinheiro ajudam os jovens a entenderem melhor a realidade financeira da família e a desenvolverem empatia e responsabilidade.

Conclusão

Ensinar educação financeira nos anos finais do ensino fundamental é investir no futuro. É dar aos jovens as ferramentas para fazerem escolhas conscientes, evitarem armadilhas do consumo e construírem uma vida mais equilibrada. Quanto antes começarmos, melhores serão os resultados. Afinal, aprender a lidar com dinheiro é, também, aprender a viver melhor.

Referências

AZEVEDO, Suedy Santos de; PESSOA, Cristiane. Educação Financeira em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise de uma Coleção. *Abakós*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66–85, 2020. DOI: 10.5752/P.2316-9451.2020v8n1p66-85. Acesso em: 1 jun. 2025.

[reddit.com+15periodicos.pucminas.br+15repositorio.ifal.edu.br+15](https://periodicos.pucminas.br/15repositorio.ifal.edu.br/15)

SANTOS, Alefe Alan C. dos; VILAS BOAS, L. E.; BARRETO, R. A.; SANZOVO, D. T. Educação financeira nos anos finais do ensino fundamental: análise de pesquisas disponíveis no Portal da CAPES. *Educação Matemática Sem Fronteiras*, v. 6, n. 2, p. 155–171, 2025. DOI: 10.36661/2596-318X.2024v6n2.14381. Acesso em: 2 jun. 2025. periodicos.uuffs.edu.br

COELHO, Elis Lima. *Educação financeira nos anos finais do ensino fundamental: um guia didático*. TCC (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, 2022. Acesso em: 8 jun. 2025. repositorio.ifal.edu.br

FERREIRA, Nathália M. *Educação Financeira no livro didático de matemática dos anos finais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. DOI: 10.14393/ufu.di.2021.32.

[repositorio.ufpe.br+10repositorio.ufu.br+10repositorio.ifsp.edu.br+10](https://repositorio.ufpe.br/10repositorio.ufu.br/10repositorio.ifsp.edu.br/10)

SILVA, L. C. da. *Educação financeira e estratégias de ensino para uma melhor qualidade de vida: um estudo com alunos dos anos finais do ensino fundamental*. TCC (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, 2022. repositorio.ufpb.br

FARIAS, L. G. de. *Educação financeira: análise de uma coleção de livro didático de 8º e 9º ano do ensino fundamental*. TCC (Graduação) – Instituto Federal do Espírito

Santo, 2024. [periodicos.ufsc.br+3repositorio.ifes.edu.br+3repositorio.ifsp.edu.br+3](#)

GRÉGIO, M. M. *Educação financeira: uma análise de livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental*. TCC (Graduação) – Instituto Federal de São Paulo, 2017. [pt.wikipedia.org+14repositorio.ifsp.edu.br+14repositorio.ufu.br+14](#)

LIMA, Ivonildo F. *O livro didático para o ensino de matemática: análise sobre o conteúdo de matemática financeira nos anos finais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas, 2018. [repositorio.ufal.br](#)

BRITO, E. S. R. de. *Educação financeira escolar nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão sistemática*. TCC (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, 2024. [repositorio.ufpe.br](#)

FERREIRA, Angélica G. S. S. *Educação financeira para a cidadania: uma experiência com alunos do ensino fundamental – anos finais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, 2025. [locus.ufv.br](#)

OLIVEIRA, B. do L.; PESSOA, C. A. S.; SANTOS, L. T. B. Como livros didáticos de matemática dos anos iniciais estão abordando a educação financeira após a inclusão na BNCC? *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 16, 2021. DOI: 10.5007/1981-1322.2021.e80093. [periodicos.ufsc.br](#)

SILVA, A.; POWELL, A. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM*, 2016. [periodicos.ufsc.br](#)

FERREIRA, V.; TRINDADE, L. A educação financeira nos anos finais do ensino fundamental: um olhar para o livro didático. *Encontro Nacional de Educação Matemática*, 2016. [periodicos.ufms.br+11periodicos.ufsc.br+11repositorio.ifal.edu.br+11](#)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017. [repositorio.ifal.edu.br+2periodicos.ufsc.br+2repositorio.ufpe.br+2](#)

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2019: Matemática – Guia de livros*. Brasília: MEC, 2018. repositorio.ifsp.edu.br/2periodicos.ufsc.br/2repositorio.ufu.br/2

BRASIL. *Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)*. Brasília: ENEF, 2010. periodicos.ufsc.br/1periodicos.ufms.br/1

SKOVSMOSE, Ole. *Éducation mathématique critique: enjeux et perspectives*. Paris: La Pensée Sauvage, 2014. (Citado nos estudos de Azevedo & Pessoa e outros)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Referência teórica para a perspectiva crítica em Ferreira, A.G.S.S.)